



Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Controladoria Pública

1.0	Dados de Identificação	
1.1. Nome do Curso:	Especialização em Controladoria Pública	1.2. Parecer Resolução:
1.3. Centro:	Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CESA	1.4. Coordenador Geral:
1.5. Unidade Executora:	SATE	1.6. Coordenação Pedagógica:
1.7. Instituição Promotora:	UAB/UECE	1.8. Instituição Financiadora:
1.9. Local de Realização:	SATE	1.10. Secretaria do Curso:
1.11. Período de Realização:	01/03/2024 a 01/05/2025	1.12. Funcionamento:
1.12 Área de concentração:	Ciências Sociais Aplicadas	Administração Pública

2.0	Justificativa
O aluno do curso terá a segurança necessária para enfrentar os desafios reais da Controladoria Pública, desenvolvendo atividades de planejamento, de coordenação e de execução relativas à fiscalização, ao controle da arrecadação, à aplicação de recursos públicos e à administração desses recursos. Dominará os aspectos jurídicos e técnicos, com base no conhecimento e na aplicação das normas jurídicas correspondentes, destacando-se na função de auditor. Também será capaz de auxiliar a gestão estratégica a partir do controle das informações das entidades a que estiver ligado e do monitoramento da estrutura de controles internos.	

3.0	Objetivos / Metas / Propósitos
Objetivo Geral Possibilitar a formação e o aperfeiçoamento dos profissionais de contabilidade e áreas afins sobre controladoria do setor público. Objetivos específicos • Qualificar e preparar o atual quadro de pessoal da área de Controlaria Pública e potenciais servidores públicos das três esferas do governo, em particular, do Estado do Ceará. • Preencher uma lacuna na formação de quadros profissionais para o setor público, dado a carência de capacitação na área de gestão e políticas públicas	

4.0	Aspectos Técnicos	
4.1. Curso	4.1.1. Carga Horária	4.1.2. Vagas Mínima
Modular (X) Contínuo ()	480 horas	40 por polo

4.2	Caracterização da Clientela
O curso destina-se a servidores públicos e profissionais de qualquer área de formação, que tenham interesse em contribuir para a melhoria da qualidade do serviço público, por meio de ações genuínas de administração e controle.	

4.3	Cronograma
4.3.1	Geral
Divulgação	15/11 a 15/01/2024
Inscrição	10/01 a 10/02/2024



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS - CESA
COORDENAÇÃO DO NÚCLEO LATO SENSU

Seleção	10/02 a 15/02/2024
Divulgação dos Resultados	16/02/2024
Matrícula	26/02 a 29/02/2024
Início do Curso	01/03/2024
Carga horária (presencial e síncrona)	150h
Carga horária (a distância e assíncrona)	330h
Horário (presencial e síncrona)	Sexta-feira (turno noite - 18h00 às 20h00) e sábado (turno manhã – 8h00 às 12h00)
Horário (a distância e assíncrona)	24 horas por dia, 7 dias por semana

4.3.2	Disciplina / Créditos / Período		
	Disciplinas	CH	Período
1.	Introdução a EAD	15h	01/03 a 10/03/2024
2.	Fundamentos de Controladoria Pública	30h	11/03 a 30/04/2024
3.	Controladoria e instrumentos da governança pública	30h	11/03 a 30/04/2024
4.	Auditoria Governamental	45h	01/05 a 01/07/2024
5.	Planejamento Estratégico do Setor Público	30h	01/05 a 01/07/2024
6.	Accountability, transparência e Controle Social	30h	02/08 a 16/09/2024
7.	Controladoria aplicada a captação e gestão de recursos públicos	30h	02/08 a 16/09/2024
8.	Controladoria e avaliação de políticas públicas	30h	17/10 a 17/12/2024
9.	Tópicos especiais em controladoria pública	45h	17/10 a 17/12/2024
10.	Controladoria e inovação na gestão pública	45h	18/09 a 18/11/2024
11.	Métodos Quantitativos	30h	18/09 a 18/11/2024
12.	Metodologia do Trabalho Científico	30h	19/11 a 31/12/2024
Carga Horária Teórica		390	
Elaboração e Defesa de Monografia		90	01/12/2024 a 01/05/2025
Carga Horária Total		480	

4.4	Inscrição
O Curso de Especialização em Controladoria Pública será ofertado na modalidade a distância, com periodicidade modulada de acordo com a demanda aprovada pela CAPES/UAB. A inscrição será feita pela internet (site http://www.sate.uece.br/) em período previamente estabelecido e amplamente divulgado.	

4.5	Metodologia
A metodologia de EaD a ser adotada neste curso, baseia-se na <i>blended learning</i>, que se pode traduzir como cursos híbridos, e que busca incorporar o uso das novas tecnologias e o crescente grau de interatividade que tem permitido alterar as relações de tempo e espaço, caminhando para uma convergência entre o real e o virtual e levando a redefinir os limites entre o que seja educação presencial e educação a distância. A EaD, neste sentido, oferece possibilidades de uma nova prática educativa e social, por suas características e sua forma de organizar a aprendizagem e os processos formativos. Exige, pois, uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Trata-se de uma ação mais complexa e coletiva em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: de quem vai conceber e elaborar o material didático, a quem irá cuidar para que este chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso ao orientador. A metodologia de EaD da UECE se baseia no modelo andragógico de aprendizagem, que se refere a uma	



educação centrada no aprendiz, para pessoas de todas as idades. Segundo Knowles (1970), esse modelo está fundamentado em quatro premissas básicas para os aprendizes, todas ligadas à capacidade, necessidade e desejo de eles mesmos assumirem a responsabilidade pela aprendizagem, que são:

1. O posicionamento muda da dependência para a independência ou autodirecionamento.
2. As pessoas acumulam um reservatório de experiências que pode ser usado como base sobre a qual será construída a aprendizagem.
3. Sua prontidão para aprender torna-se cada vez mais associada com as tarefas de desenvolvimento de papéis sociais.
4. Suas perspectivas de tempo e de currículo mudam do adiamento para o imediatismo da aplicação do que é aprendido e de uma aprendizagem centrada em assuntos para outra, focada no desempenho (DEAQUINO, 2007, p. 11-12)

O pressuposto da andragogia é que a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem é compartilhada entre professor/tutor e aluno, criando um alinhamento que busca a independência e responsabilidade por aquilo que julgam ser importante aprender.

No projeto UECE as estratégias de interação se dão a partir de alguns pressupostos apontados na literatura da área, e estão claramente definidas quanto a relação professores, alunos e conteúdos, considerando que esse triângulo didático pode se articular a partir de várias dimensões, quais sejam:

- **Aluno/Professor/Tutor:** a interação aluno/professor/tutor se dá tanto presencial como a distância. Cada disciplina do curso prevê encontros on line síncronos que contam com a mediação de professores, para esclarecer conceitos, dirimir dúvidas, aprofundar aspectos relevantes da disciplina, atender de forma personalizada às demandas específicas de cada aluno.
- **Aluno/Aluno:** com uso da interface disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), os alunos se comunicam usando o Fórum de Interação, e-mail e outras ferramentas. Neste tipo de interação é importante destacar os aspectos colaborativo e cooperativo que os alunos conseguem estabelecer, diminuindo a sensação de isolamento do estudo a distância. Segundo Mattar (2009)¹, “essa interação também desenvolve o senso crítico e a capacidade de trabalhar em equipe e, muitas vezes, cria a sensação de pertencer a uma comunidade”.

Aluno/Conteúdo: esta interação se dá através da disponibilização do livro texto básico produzido especificamente para a disciplina e colocado no AVA Moodle em formato pdf para acesso pelos alunos. Para apoiar o estudo individualizado dos conteúdos, os alunos ainda contam com interações realizadas pelo Tutor a distância, que se utiliza do Ambiente Virtual de Aprendizagem com recursos síncronos e assíncronos para responder aos alunos quanto ao domínio cognitivo da disciplina. A relação aluno/conteúdo pode também ser mediada pelos Coordenadores do Curso e de Tutoria de forma presencial ou a distância.

- **Aluno/Interface:** é um tipo de interação que ocorre entre o aluno e a tecnologia, uma vez que esta é a mediadora das possibilidades de interação deste com o conteúdo, o professor, os tutores e outros alunos. Assim, é imprescindível que o *design* instrucional do curso leve em consideração estratégias que facilitem a aquisição das habilidades necessárias para participar adequadamente do curso, e para tanto, a atenção às interfaces homem-máquina na preparação e disponibilização das ferramentas de EaD é fundamental.
- **Interação Interpessoal:** inclui as reflexões do aluno sobre o conteúdo e o próprio processo de aprendizado. Esse tipo de interação parte do pressuposto de que o aluno adulto tem seu senso crítico desenvolvido, o que permite que ele examine de uma perspectiva fora do seu ponto de vista, a sua evolução e desenvolvimento ao longo do curso. Ele também deve ser capaz de pronunciar enunciados críticos sobre si mesmo, sem aceitar de forma automática, suas próprias opiniões ou opiniões alheias.

As metodologias adotadas apresentam graus de interatividade distintos, em que os espectros do espaço e

¹ MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte..** São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009



do tempo podem intensificar-se graças as possibilidades e ao baixo custo das tecnologias interativas.

O processo de ensino-aprendizagem se fundará nos seguintes atores:

- O **estudante**: que busca a educação continuada e que vê na flexibilidade de espaços, distâncias e horários de estudo um grande atrativo para seu novo conhecimento.
- **Professores conteudistas**: responsáveis pela produção dos materiais didáticos.
- **Professores formadores**: responsáveis pelo planejamento e acompanhamento das disciplinas do curso.
- **Tutores**: têm a função de acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada. Recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um Coordenador de Tutoria, função ocupada por um professor da Instituição ou convidado.
- **Equipe de apoio tecnológico e de logística**: com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático.

Os fundamentos filosóficos, epistemológicos e axiológicos que orientam a produção dos materiais didáticos visam uma ampla integração da teoria e prática permitindo o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, levando-se em conta os conceitos de autonomia, investigação, trabalho cooperativo, estrutura dialógica, interatividade e capacidade crítica dos educadores e educandos.

Para um bom desempenho e maior eficiência nas atividades de aprendizagem é importante adotar algumas rotinas e procedimentos como:

- Ler os livros-textos, refletindo acerca dos conceitos, ideias e exemplos apresentados pelos autores, procurando identificar os conceitos mais relevantes e as ideias-chaves que o(s) autor(es) apresentam.
- Registrar todas as dúvidas. Algumas dessas dúvidas podem ser esclarecidas no decorrer da leitura do texto, mas outras persistem e precisam de orientações externas para seu esclarecimento. O serviço de tutoria está à disposição para ajudar no que for necessário e o aluno não se sentir desamparado no processo de construção do conhecimento. No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que o aluno tem acesso mediante *login* e senha, existem materiais de apoio como textos complementares, biblioteca, *links* e outros recursos que podem ajudar a dirimir dúvidas.
- Responder a todas as atividades que sejam colocadas nos Fóruns de discussão e interação, e demais materiais didáticos. Elas foram elaboradas para fixar melhor os conteúdos. Um dos fundamentos que orientam a produção de material didático em EaD é possibilitar uma maior interação do aluno com o texto. Para isso, ele é permeado por questionamentos e indagações que procuram construir um diálogo entre o leitor e o autor, levando o primeiro a estabelecer uma linha de raciocínio que vai sendo reforçada a cada reflexão levantada. A ideia é que o aluno vá conversando com o texto, concordando, discordando, pesquisando, argumentando e fortalecendo seu processo de construção do conhecimento.
- Formar grupo de estudos e discutir os conteúdos das disciplinas. A interação com outros colegas permite reflexões, troca de experiências e, conseqüentemente, facilita a aprendizagem.
- Visitar rotineiramente o AVA, pois lá encontrará as mais diversas informações e se manterá atualizado(a) sobre todas as atividades. Um dos pilares que assegura a permanência do aluno num curso de EaD é a frequência com que ele visita os ambientes virtuais que são disponibilizados. Ele não só encontrará informações atualizadas sobre o curso, mas se sentirá integrado à rede de profissionais que são responsáveis pela execução do mesmo. Com a internet e as ferramentas criadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação, o aluno poderá estabelecer contato por *e-mail* ou por redes sociais com outros colegas e interessados no tema, e se sentir parte de uma verdadeira comunidade de aprendizagem.
- Verificar sempre a caixa de entrada de *e-mail*, pois será um importante canal de comunicação.

A utilização de mídias variadas parte do pressuposto de que o aluno aproveita da melhor forma os recursos aos quais ele estiver mais familiarizado ou tenha mais interesse. Ademais, fomentar a convergência e o diálogo entre as mídias no processo de aquisição de ensino-aprendizagem amplia as possibilidades de estímulo pedagógico e reforça a aquisição do conhecimento.

Nos cursos oferecidos pela UECE são disponibilizados os seguintes recursos didáticos: livros de referência, videoaulas, Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), vídeo e web conferências e rede de apoio constituída de tutores, professores formadores, coordenadores de curso e polo.

A proposta de estruturação do material didático tem como objetivo superar a convencional tradição expositivo-descritiva e levar tanto o estudante quanto o professor a construir juntos, o conhecimento. Esta



abordagem significa ir além do domínio de técnicas, afinal, o professor é um profissional de quem se exige muito mais que apenas seguir guias e diretrizes, normas e formas como moldura para sua ação. É importante que os materiais didáticos estejam integrados. Os autores de livros devem relacionar o conteúdo com o ambiente *online* e com a temática das videoaulas e web conferências. Esta indicação motiva o estudante a utilizar todos os recursos disponíveis no curso.

No tocante às videoaulas, diversos autores, inclusive Ferres (1996)² defendem que o uso do vídeo como recurso pedagógico se justifica a medida que quanto mais sentidos mobilizarmos durante uma exposição, melhor é a porcentagem de retenção mnemônica.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado na UECE é o Moodle. Trata-se de um sistema de gerenciamento de cursos *online* de código aberto, cujo desenho está baseado na adoção de uma pedagogia socioconstrucionista, que busca promover colaboração, atividades individuais e compartilhadas, reflexão crítica, autonomia, entre outros aspectos. Ele oferece um ambiente seguro e flexível, permitindo adaptá-lo às necessidades de qualquer curso a distância ou daqueles que, mesmo sendo presenciais, desejem utilizar um AVA como recurso adicional. O Moodle disponibiliza variados recursos que serão empregados no processo de educação a distância, tais como: *download* e *upload* de materiais diversos (texto, imagem, som), chats, fóruns, diários, tarefas, oficina de construção colaborativa (*wikis*), pesquisas de opinião e avaliação, questionários (permitem se criar exames *on-line*) etc. Além disso, possibilita a inclusão de novas funcionalidades disponíveis na forma de *plugins*, como por exemplo, sistema de e-mail interno.

As atividades à distância deverão ser depositadas no ambiente virtual de aprendizagem, para que tudo fique registrado no sistema. Caso o trabalho apresentado ou a avaliação escrita não atenda aos requisitos mínimos estabelecidos, o professor indicará ao aluno a literatura complementar que o auxilie a completar sua compreensão sobre o tema em estudo.

Dessa forma, a UECE poderá oferecer um saber atualizado, priorizando os conhecimentos instrumentais (“aprender a aprender”), visando desenvolver, aprofundar e aprimorar conhecimentos adquiridos na graduação, estimulando-os não só por meio de uma reflexão crítica, bem como através da capacidade de investigar e avaliar, sem perder de vista a realidade regional.

Tal estrutura metodológica é possível com o conjunto de ações que envolvem, pelo menos:

- A estrutura organizativa, composta pelos subsistemas de concepção, produção e distribuição dos materiais didáticos, de gestão, de comunicação, de condução do processo de aprendizagem e de avaliação, e os Polos de Apoio Presencial.
- Comunicação multidirecional e com diferentes modalidades e vias de acesso. A comunicação multimídia, com diversos meios e linguagens exige, como qualquer aprendizagem, uma implicação consciente do aprendiz, uma intencionalidade, uma atitude adequada, as destrezas e conhecimentos prévios necessários. Os materiais utilizados também devem estar adequados aos interesses, necessidades e nível dos alunos.
- O trabalho cooperativo resultado da parceria entre diferentes profissionais (autores, *designer* instrucional, *web designer*, tecnólogos educacionais, orientadores), com muita interação e diálogo. A ação pedagógica e a construção de conhecimento, numa perspectiva heurística e construtiva, devem se sustentar sobre o alicerce do trabalho colaborativo ou cooperativo, na construção de uma rede ou de uma “comunidade de aprendizagem”.

É importante frisar que todos os passos e etapas do curso são planejados pela equipe pedagógica com antecedência e que os estudantes devem ser informados desde o início de seu percurso. Por isso, ao matricular-se, o estudante tem acesso ao Projeto Pedagógico do Curso contendo todas as informações referentes, entre outras coisas, à modalidade e ao calendário do semestre ou módulo.

No desenvolvimento do curso, são oferecidos aos alunos suportes administrativo, pedagógico, cognitivo, metacognitivo, motivacional, propiciando-lhe clima de auto-aprendizagem e oferecendo, assim, ensino de qualidade.

A modalidade a distância não deve ser pensada como algo à parte da organização de ensino. É necessário que o aluno compreenda que educação a distância é educação permanente, contínua e que, dadas suas características, se faz imprescindível a organização de um sistema que ofereça ao estudante as condições para que o mesmo efetue sua formação profissional.



A educação a distância, embora prescindida da relação face a face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre alunos, professores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo.
- A produção e organização de material didático apropriado à modalidade.
- Processos de orientação e avaliação próprios.
- Monitoramento do percurso do estudante.
- Criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos alunos.

Logo, a organização de estrutura física e acadêmica na UECE, deve contemplar:

- Equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso.
- Designação de Coordenador de Curso e Coordenador de Tutoria que se responsabilizem pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso.
- Manutenção dos núcleos tecnológicos na UECE e nos Polos, que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso.
- Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes Polos e a UECE.

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas síncrona e diacrônica. As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação síncrona serão:

- Comunicadores de mensagens instantâneas com recursos de VOIP.
- Sistema ADOBE *Connect* para realização de Web conferência.
- Chat (Sala de Bate-papo para comunicação via mensagens de texto).
- Linha telefônica.

Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados: E-mail; Fórum; Envio de Atividades com Feedback; Blog (integrado ao AVA), dentre outros.

As turmas terão acesso à estrutura de comunicação síncrona e diacrônica e serão orientadas pelos tutores sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

4.6 | Sistemática de Avaliação

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora possa se sustentar em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos. Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente as situações concretas que se lhes apresentem. Segundo, porque no contexto da EaD o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa: buscar interação permanente com os colegas, os especialistas e com os orientadores acadêmicos todas as vezes que sentir necessidade; obter confiança e autoestima frente ao trabalho realizado; desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

É de extrema relevância, no processo de avaliação de aprendizagem, a análise da capacidade de reflexão crítica dos alunos frente a suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitado em termos das políticas públicas e dos processos de gestão.

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar três momentos no processo:

- O acompanhamento do percurso de estudo do aluno, mediante diálogos.
- Produção de trabalhos escritos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados.
- Desenvolvimento e apresentação de resultados de pesquisas.

A avaliação do rendimento será feita por disciplina, por meio de provas *online*, exames, seminários,



trabalhos, projetos, assim como participação geral nas atividades da disciplina. A avaliação será expressa em resultado final através de uma escala numérica de notas de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Considerar-se-á aprovado em cada disciplina o aluno que apresentar nota final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero).

A composição das notas dos alunos obedecerá a seguinte composição:

Prova: 50 %

Atividades à distância: 40%

Autoavaliação: 10%

Total da nota por disciplina: 100%

O curso também prevê a reprovação por falta de frequência, que impõe o conceito REF. Entretanto, o controle de frequência em cursos a distância distingue-se em essência daquele feito nos presenciais. Assim, na modalidade EaD/UECE, os programas de cada disciplina conterão as exigências de contatos e participações dos alunos e atividades a distância, os quais serão devidamente computados para efeito de integralização de 75% de frequência mínima exigida.

O aluno que não obtiver aprovação em alguma disciplina poderá ser submetido a procedimentos de recuperação e/ou repercurso. É muito importante que a Coordenação do curso (Coordenador e Coordenador de Tutoria) monitore a participação do estudante para ter um quadro de desempenho dos estudantes da turma e definir estratégias de intervenção para recuperação de aprendizagens.

Monografia

No desenvolvimento do curso, o papel do Orientador de Monografia vai assumindo relevância gradativa, a medida que os alunos vão identificando temas que darão origem ao seu trabalho de conclusão de curso. É muito importante que o processo de aproximação do orientador se dê no período de realização das disciplinas, por ser um momento propício para o alinhamento com a literatura relacionada ao tema, permitindo assim o estudo mais verticalizado. O orientador deve estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de autoaprendizagem do aluno, procurando direcionar sua produção acadêmica e seu esforço intelectual no sentido da construção de uma visão sistêmica do seu objeto de investigação.

O orientador, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o aluno, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, expectativas, realizações, dúvidas, dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo. Para isso, no Ambiente Virtual de Aprendizagem é possível criar um espaço destinado exclusivamente aos trabalhos de orientações e interações entre alunos e orientadores.

Em razão da necessidade de interlocução profícua, estabelece-se a relação de um orientador para cada 5 estudantes, conforme parâmetros definidos pela CAPES, que culminará na orientação de seu projeto de pesquisa visando o Trabalho Monográfico a ser apresentado ao final do curso.

O aluno deverá apresentar a monografia e defendê-la até um prazo máximo de 3 (três) meses após a conclusão das disciplinas. O Professor Orientador de monografia deverá, preferencialmente, ser membro do corpo docente do Curso, mas poderá ser escolhido entre mestres e doutores da UECE ou de outras Instituições de Ensino. Nos dois últimos casos deverá haver processo de credenciamento do orientador pela Coordenação do Curso.

A monografia será defendida perante uma banca examinadora constituída por três membros, presidida pelo Professor Orientador que é membro nato. Os demais membros deverão ser, preferencialmente, professores da UECE, com formação específica na área ou áreas afins, com titulação mínima de Mestre. O resultado final da avaliação da monografia será expresso através de um dos conceitos: S (satisfatório), N (não satisfatório).

De acordo com a Resolução Nº 930/2013 – CONSU, de 18 de fevereiro de 2013, que estabelece normas para os cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância da Universidade Estadual do Ceará –(UECE):

Art. 25 - A monografia constitui-se em trabalho individual, de pequeno porte, sem obrigação de originalidade, obedecendo à metodologia científica, focando assunto que se enquadre nas linhas de pesquisa estabelecidas pelo curso, podendo



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS - CESA
COORDENAÇÃO DO NÚCLEO LATO SENSU

apresentar os seguintes conteúdos:

- a) estudo bibliográfico crítico;
- b) estudo crítico sobre prática profissional;
- c) estudo teórico;
- d) estudo de campo;
- e) plano institucional;
- f) plano de pesquisa destinado à seleção de programa de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Neste curso, o propósito é o que os alunos priorizem a produção de trabalhos monográficos que envolvam “estudos de campo” que consistam de produtos que representem uma contribuição efetiva a sua prática. No caso de haver mais de um aluno da mesma instituição, os trabalhos monográficos desses cursistas poderão ser organizados a partir de “plano institucional” atendendo aos interesses e demandas da instituição.

4.7	Certificados				
Para obtenção do título de especialista o aluno deverá:					
1. Cumprir e ser aprovado em todas as disciplinas do curso.					
2. Apresentar trabalho monográfico perante banca examinadora constituída pela Coordenação, na forma da legislação vigente, e obter conceito “Satisfatório”.					
5.0	Programa Curricular				
5.1	Disciplinas e Corpo Docente				
Disciplina		C/H	Docente	Orig.	Titul.
1. Introdução a EAD		15	Profª. Eloisa Maia Vidal	UECE	Dra.
2. Fundamentos de Controladoria Pública		30	Prof. Samuel Leite Castelo	UECE	Dr.
3. Controladoria e instrumentos da governança pública		30	Prof. Manuel Salgueiro	UECE	Dr.
4. Auditoria Governamental		45	Prof. Paolo Araújo	UECE	Dr.
5. Planejamento Estratégico do Setor Público		30	Prof. Lauro Chaves Neto	UECE	Dr.
6. Accountability, transparência e Controle Social		30	Prof. Manuel Salgueiro	UECE	Dr.
7. Controladoria aplicada a captação e gestão de recursos públicos		30	Prof. Paulo Roberto	CGE	Dr.
8. Controladoria e Avaliação de Políticas Públicas		30	Prof. Samuel Leite Castelo	UECE	Dr.
9. Tópicos especiais em Controladoria Pública		45	Prof. George Alberto Freitas	UECE	Dr.
10. Controladoria e inovação na gestão pública		45	Prof. Aldemir Freire	UECE	Dr.
11. Métodos Quantitativos		30	Prof. George Alberto de Freitas	UECE	Dr.
12. Metodologia do Trabalho Científico		30	Prof. Joelma Leite Castelo	UECE	Dr..
13. Elaboração e Defesa de Monografia		90	Diversos	UECE	Dr
TOTAL		480			

5.2 Ementas	
Disciplina/Carga horária/ Ementa/ Bibliografia	
5.2.1 Introdução a EAD	
C. horária	15 h/a
Ementa: Introdução a EaD. Educação a distância: rompendo fronteiras. Tecnologias na educação. EaD na UECE: lições aprendidas. Recursos educacionais na UAB. Sistemática de avaliação nos cursos da UAB. O Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle	
Bibliografia	



VIDAL, Eloisa Maia; MAIA J, E. Bessa. Introdução a Educação a distância e informática básica. – 2. ed. rev. – Fortaleza : EdUECE, 2015.

5.2.2 Fundamentos de Controladoria Pública

Carga Horária: 30 h/a

Ementa: Controladoria: funções e atribuições da controladoria na gestão pública. Processo de planejamento, orçamento e controle do setor público. Metas e riscos Fiscais. Avaliações de economicidade, eficácia, eficiência e efetividade. Indicadores de mensuração da ação governamental; Balanced Scorecard - BSC.

Bibliografia

BLIACHERIENE, Ana Carla; BRAGA, Marcus Vinicius de Azevedo; RIBEIRO, Renato Jorge Brown. Controladoria do Setor Público, Ed. Fórum: Fórum; 2ª edição, 2019.
CASTRO, Domingos Poubel. Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público: integração das áreas do ciclo de gestão: contabilidade, orçamento e auditoria e organização dos controles internos, como suporte à governança corporativa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
PINHEIRO, F. M. G.; LOPES, L. M. S.; ROCHA, J. S.; DIAS FILHO, J. M. Desafios da Controladoria Pública no contexto da Copa do Mundo de 2014. Contabilidade, Gestão e Governança, v. 16, n. 3, p. 108-123, set./dez. 2013.

5.2.3 Controladoria e instrumentos da governança pública

Carga Horária: 30 h/a

Ementa: Papel da Administração Pública no ambiente social e econômico. Teoria de Sistemas e Teoria da Agência aplicadas ao setor público. Visão sistêmica de uma entidade pública. Modelos de gestão: burocrático weberiano, gerencialismo e governança pública. International Framework: good governance in the public sector (IFAC); 2013 Internal Control – Integrated Framework; 2017 Enterprise Risk Management – Integrated Framework.

Bibliografia

ALTOUNIAN, Cláudio Sarian, SOUZA, Daniel Luiz, GUIMARÃES, Leonard Renne. Gestão e Governança pública para resultados: Uma visão pratica, Ed. Fórum; 2ª edição, 2020.
BLIACHERIENE, Ana Carla; BRAGA, Marcus Vinicius de Azevedo; RIBEIRO, Renato Jorge Brown. Controladoria do Setor Público, Ed. Fórum: Fórum; 2ª edição, 2019.
CASTRO, Domingos Poubel. Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público: integração das áreas do ciclo de gestão: contabilidade, orçamento e auditoria e organização dos controles internos, como suporte à governança corporativa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
MATIAS-PEREIRA, José. A governança corporativa aplicada no setor público brasileiro. Administração Pública e Gestão Social, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 109–134, 2010.

5.2.4 Auditoria Governamental

Carga Horária: 45 h/a

Ementa: Auditoria governamental. Tipos de auditoria. Controles públicos. Controles externo e interno. Auditoria Interna. Achados e evidências de auditoria. Papeis de trabalho. Parecer e relatório de auditoria.

Bibliografia

CASTRO, Domingos Poubel. Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público: integração das áreas do ciclo de gestão: contabilidade, orçamento e auditoria e organização dos controles internos, como suporte à governança corporativa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
BOYNTON, William C.; JOHNSON Raymond N.; KELL, Walter G. Auditoria. São Paulo: Atlas, 2002.
Normas e padrões gerais: normas da Intosai (ISSAI 200, ISSAI 2.000 e GUID 2.900); NBASP 200 (em processo de revisão) NBC TASP (Resolução CFC 1.601/20).
Financial Audit ISSAI Implementation Projeto: Fortalecimento da Gestão das Finanças Públicas no Brasil



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS - CESA
COORDENAÇÃO DO NÚCLEO LATO SENSU



5.2.5. Planejamento Estratégico do Setor Público
Carga Horária: 30 h/a
Ementa: O Planejamento como ferramenta essencial para o planejamento e desenvolvimento institucionais. Evolução do planejamento no Brasil. Abordagem crítica do modelo brasileiro de planejamento governamental. O pensamento estratégico aplicado às organizações públicas. O processo e os componentes do planejamento estratégico. Implementação e Acompanhamento estratégico.
Bibliografia ASSI, M. Controles internos e cultura organizacional: como consolidar a confiança na gestão dos negócios. 2. ed. São Paulo: Saint Paul, 2014. BREALEY, R.; MYERS, S.; ALLEN, F. Princípios de Finanças Corporativas. 12a ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2018. CANDELORO, A.P.P.; RIZZO, M.B.M.; PINHO, V. Compliance 360°: Riscos, Estratégias, Conflitos e Vaidades no Mundo Corporativo. São Paulo: Trevisan, 2012. DAMODARAN, A. Gestão Estratégica do Risco. Porto Alegre: Bookman, 2009. PFFEIFER, P. O Quadro Lógico: um método para planejar e gerenciar mudanças. Revista do Serviço Público/Fundação Escola Nacional de Administração Pública, v. 51, n° 1, p. 81-124, 2000. POLLITT, C.; Bouckaert, G. Public Management Reform: a comparative analysis-new public management, governance, and the Neo-Weberian state. UK: Oxford University Press, 2011. PORTER, M. Competitive strategy, techniques for analyzing industries and competitors. New York: Free Press, 1980.
5.2.6. Accountability, transparência e Controle Social
Carga Horária: 30 h/a
Ementa: Transparência das ações de governo e participação social ativa são importantes instrumentos para a promoção da eficiência da gestão pública e do combate à corrupção; Gestão pública e controle social no Brasil da nova República. Mecanismos e instrumentos de controle social - conselhos, conferências, fóruns etc.
Bibliografia Ministério da Transparência e Controla-Geral da União. Manual para a implementação de programas de integridade: orientações para o setor público. Brasília: CGU, 2017 PIRES, Roberto; LOTA, Gabriela; OLIVEIRA, Vanessa Elias de. (Orgs.). Burocracia e políticas públicas no Brasil: interseções Analíticas. Brasília. IPEA:ENAP, 2018. RUA, Maria das Graças. Análise de Políticas Públicas: Conceitos Básicos , 2018. Presidência da República. Guia da política de governança pública. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2018. SECCHI, Leonardo. Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning , 2012. Tribunal de Contas da União. Referencial para avaliação de governança em políticas públicas. Brasília: TCU, 2019
5.2.7. Controladoria aplicada a captação e gestão de recursos públicos
Carga Horária: 30 h/a
Ementa: Conceito de projeto aplicado à administração pública. Modelagem de projetos. A definição do problema e a construção de modelos lógicos explicativos e de intervenção. A formulação do projeto e a análise da coerência interna. Manual operativo do Banco Mundial, BNDES, BIRD. Captação e gestão de recursos públicos interno e externo.
Bibliografia BITTENCOURT, Sidney. Manual de convênios Administrativos. São Paulo, 2012. BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão . SICONV-Sistemas de Convênios. 2017. Disponível em: . Acesso em: 15 de fevereiro de 2019. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: <



http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm >. Acesso em: 15 de fevereiro de 2019.

_____. Lei Complementar nº 101 de 4 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp101.htm >. Acesso em: 15 de fevereiro de 2019.

_____. Portal De Convênios. Disponível em: <https://www.convenios.gov.br/siconv/> Acesso em: 15 de fevereiro de 2019.

CARVALHO, David Ferreira. Pacto Federativo e Descentralização Fiscal no Brasil na Década de 90. **Papers do NAEA (UFPA)**, Belém -Pará, v. 138, p. 1-23, 2002. Disponível em: . Acesso em: 15 de fevereiro de 2019.
CÉSAR, Adriano de Souza; MONTEIRO, Vanilda Lima. Recursos Públicos Federais Transferidos aos municípios sergipanos por meio de convênio ou contrato de repasse: Providências indispensáveis à sua adequada gestão. Aracaju. 2008.

5.2.8. Controladoria e Avaliação de políticas públicas

Carga Horária: 30 h/a

Ementa: Processo de formulação, implementação e avaliação de Políticas Públicas com ênfase na implementação e avaliação. Instrumental analítico para a compreensão de processos de implementação de políticas públicas. Ferramentas para o controle da implementação de políticas. Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais.

Bibliografia

FERRAREZI, Thiago Roberto Aparecido Marcelino. Auditoria operacional: O TCU em busca da avaliação de performance para o esporte de alto rendimento. 2022.

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In: BORON, Atílio (org). Pós – Neoliberalismo, As Políticas Sociais e o Estado Democrático. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1995.

BELLONI, Isaura. El alii. Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 2000 – (Coleção Questões de Nossa Época; V. 75).

RICO, Elizabeth Melo – (org.). Avaliações de Políticas Sociais: Uma questão em Debate, 2 a ed. São Paulo: Cortez – Instituto de Estudo Especiais. 1999.



5.2.9. Tópicos especiais em Controladoria aplicada

Carga Horária: 45 h/a

Ementa:

A presente disciplina tem por objetivo a abordagem de temas contemporâneos em controladoria e relacionados à teoria e prática contábil, gestão e economia aplicadas ao setor público. Contempla estudo de assuntos relevantes e emergentes em Controladoria, visando a atualização e inter-relação de tópicos fundamentais da área.

Bibliografia

LIMA, Brígida Antônia Nascimento et al. Os benefícios da controladoria e da governança na administração pública. Revista Científica da Faculdade Quirinópolis, v. 1, n. 12, p. 737-777, 2022.

PINHEIRO DE SÁ, L.; LIMA RODRIGUES, L.; SIMEONE GOMES, J. Comportamento Estratégico e Gerenciamento de Resultados: Evidências da Europa. RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios, [S. l.], v. 23, n. 4, 2022.

Complementar

Swee C. Goh, "Making performance measurement systems more effective in public sector organizations", Measuring Business Excellence, Vol. 16 Iss: 1 pp. 31 – 42, 2012.

Modell. Sven. New developments in institutional research on performance measurement and management in the public sector. Journal of Public Budgeting, Accounting & Financial Management, 2021.

CUNHA, C. M. P. da; BARROS, P. P. F. B. O efeito sobre o BTB da adoção das IFRS e do fim do regime tributário de transição (RTT) no Brasil. Revista Contabilidade & Finanças, [S. l.], v. 33, n. 88, p. 96-111, 2021.

PERLIN, M.; KIRCH, G.; VANCIN, D.; MASTELLA, M. O Impacto da Titulação Acadêmica de Conselheiros e Diretores sobre a Performance de Empresas Negociadas na B3. Brazilian Business Review, [S. l.], v. 18, n. 5, p. 561–584, 2021.

SOARES, J. R. ; RAUPP, F. M.; RAFAEL TEZZA. Qualidade do gasto público nos municípios de Santa Catarina. Contabilidade Vista & Revista, [S. l.], v. 32, n. 3, p. 165-194, 2021. DOI:

10.22561/cvr.v32i3.6820. Disponível em:

<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/6820>. Acesso em: 14 mar. 2022.



5.2.10. Controladoria e inovação na gestão pública

Carga Horária: 45 h/a

Ementa: Conceitos e noções para a implementação da gestão de riscos; Contextualização dos regramentos legais para aplicação e prática das atividades realizadas nas áreas da administração pública, tendo como balizador o gerenciamento de riscos nas contratações públicas; Atuação do gestor frente ao Risco operacional; Métodos de gerenciamento e controle de riscos; Fases de identificação de riscos a partir dos problemas reais, suas causas e efeitos.

Bibliografia

ASSI, M. Controles internos e cultura organizacional: como consolidar a confiança na gestão dos negócios. 2. ed. São Paulo: Saint Paul, 2014.

BREALEY, R.; MYERS, S.; ALLEN, F. Princípios de Finanças Corporativas. 12a ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2018.

CANDELORO, A.P.P.; RIZZO, M.B.M.; PINHO, V. Compliance 360º: Riscos, Estratégias, Conflitos e Vaidades no Mundo Corporativo. São Paulo: Trevisan, 2012.

COIMBRA, M.A.; MANZI, V.A, Manual de Compliance. São Paulo: Atlas. 2010

LARCKER, D.; TAYAN, B. Corporate Governance Matters: A closer look at organizational choices and their consequences. 3. ed. London: Pearson education, 2020.

LIMA, Brígida Antônia Nascimento et al. Os benefícios da controladoria e da governança na administração pública. Revista Científica da Faculdade Quirinópolis, v. 1, n. 12, p. 737-777, 2022.

SÁ, Luciano Pinheiro de; RODRIGUES, Lúcia Lima; GOMES, Josir Simeone. Comportamento estratégico e gerenciamento de resultados: evidências da Europa. Revista Brasileira de Gestão de Negócios, v. 23, p. 714-727, 2021.

SWEE C. GOH, "Making performance measurement systems more effective in public sector organizations", Measuring Business Excellence, Vol. 16 Iss: 1 pp. 31 – 42, 2012.



5.2.11. Métodos Quantitativos

Carga Horária: 30 h/a

Ementa: Organização e Apresentação de Dados. Gráficos em Barras e Linhas. Distribuição de Frequências. Estatística Descritiva (Medidas de Tendência Central e Medidas de Dispersão). Elaboração de Instrumento de Coleta de Dados (Questionários, Entrevistas). Tabulação dos Instrumentos de Coletas de Dados. Técnicas de Elaboração de Apresentação dos Resultados dos Instrumentos de Coletas de Dados.

Bibliografia:

ANDERSON, David R; SWEENEY, Dennis J; WILLIAMS, Thomas A. Estatística aplicada à administração e economia. Traduzido por Luiz Sérgio de Castro Paiva. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
BUSSAD, Wilton O; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
DOWNING, Douglas. Estatística aplicada. Colaboração de Jeffrey Clark. Traduzido por Alfredo Alves de Farias. São Paulo: Saraiva, 2000. (Série essencial).
FREUND, John E. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. Colaboração de Gary A Simon. Traduzido por Alfredo Alves de Farias. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
HOEL, P.G. et al. Introdução à teoria da probabilidade. Rio de Janeiro: Interciência, 1978

5.2.12 . Metodologia do Trabalho Científico

Carga Horária: 30 h/a

Ementa: Pressupostos epistemológicos e metodológicos da pesquisa social. Conceitos fundamentais do método científico; fase exploratória do processo investigativo; construção do projeto de pesquisa, sequência de momentos para a elaboração da monografia; a sistemática da orientação e de exposição do trabalho final.

Bibliografia

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2006.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
CARVALHO, Alba M. P. de. A Pesquisa e o Processo de Produção do Conhecimento: Algumas Anotações e Reflexões. Fortaleza. UFC, 1989.
FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler em Três Artigos que se Completam. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.